

Um olhar desafiante à prática educativa de surdos com altas habilidades e superdotação

Renata Damasceno Moura¹
Ricardo Damasceno Moura²

Resumo:

Esta pesquisa objetivou desenvolver uma análise teórica sobre a identificação de alunos surdos com altas habilidades e superdotação. Surgiu através da reflexão do Curso de Aperfeiçoamento em Altas Habilidades e Superdotação oferecido pelo Ministério da Educação e Secretaria de Diversidade e Inclusão/SECADI/IFPA. No transcorrer do curso buscamos identificar as características dos alunos surdos com altas habilidades e superdotação e realizar atividades práticas de pesquisa no Núcleo de Altas Habilidades da Escola Estadual Vilhena Alves. Busca-se através desta pesquisa analisar sobre a identificação do aluno surdo com altas habilidades/superdotação e as intervenções pedagógicas que têm no lúdico um instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho aponta para a necessidade de se articular propostas que oportunizem a construção de uma escola inclusiva, comprovar hipóteses de inclusão dos alunos surdos, dando ênfase às suas potencialidades. Conclui-se com a pesquisa que o lúdico favorece a criatividade, desenvolve às potencialidades dos alunos surdos com altas habilidades e superdotação.

Palavras-chave: Surdez, Ludicidade, Educação inclusiva

Abstract :

This research aimed to develop a theoretical analysis on the identification of deaf students with high skills and giftedness. It came through reflection Improvement Course in High Skills and giftedness offered by the Ministry of Education and Department of Diversity and Inclusion / SECADI / IFPA.

1 Renata Damasceno Moura Pedagoga(Universidade do Estado do Pará), Especialista em Psicopedagogia (UEPA), Pós-Graduação em Altas Habilidades e Superdotação pelo Instituto Federal do Pará. Especiazanda da Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais na Educação Inclusiva(FIBRA).

2 Ricardo Damasceno Moura- Acadêmico do Curso de Direito, Especialista em Populações Indígenas da Amazônia –Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-graduação em Educação a Distância pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). João Pessoa, PB – Brasil. Especializando da Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais na Educação Inclusiva (FIBRA).

In the course of the course we seek to identify the characteristics of deaf students with high skills and giftedness and conduct practical research activities at the Center of High Skills State School Vilhena Alves. Search It is through this research analysis on the identification of deaf students with high abilities / giftedness and educational interventions that have the ludic an indispensable tool in the teaching-learning process. This work points to the need to articulate proposals oportunizem building an inclusive school, prove chances of inclusion of deaf students, emphasizing their potential. It concludes with the research that favors playful creativity, develops the potential of deaf students with high skills and giftedness.

Keywords:

Deafness. high skills.school inclusion

1. INTRODUÇÃO

Há mais de quatro décadas a Educação Especial se debruça em um amplo debate em torno daquilo que se convencionou chamar de crise de paradigmas. A premissa da discussão parte do entendimento de que as antigas estruturas de educação voltadas para os alunos com deficiência já não correspondiam às demandas por inclusão social. O que caracteriza tal crise são mecanismos de fracasso escolar, pois é comum atribuí-lo ao aluno surdo, como se este fosse o principal responsável pelo seu insucesso. Existiria, portanto, um descompasso entre a educação que estava se oferecendo ao aluno com deficiência e a clientela que a mesma deveria atender. O efeito prático disso estaria na verificação das “propostas educacionais” destinadas em especial aos alunos surdos que seguiam modelos políticos, ideológicos vigentes, reforçando aspectos discriminatórios.

Atualmente, tem-se discutido um novo paradigma para a Educação Especial: a inclusão de todos. Para mesmo após longos debates e reivindicações o atual modelo educacional ainda está aquém da inclusão de alunos surdos, sobretudo, com relação ao acesso ao conhecimento científico produzido pela academia.

Pensar no aluno surdo com altas habilidades representa para este trabalho que um *novo olhar sobre a surdez* se insere na construção interativa e coletiva do conhecimento. Entrementes, no campo da Educação Especial, o tema quebra paradigmas e norteia novas fenomenologias em busca de estabelecer uma forma de aprendizagem que contemple às novas demandas.

É justamente na esteira dessas preocupações, que ultrapassem meramente a identificação de alunos com altas habilidades, mas à reflexão de autores oriundos de várias áreas que buscamos o grande propósito desta pesquisa: pensar a prática educativa, suas interpretações diante das necessidades/potencialidades de alunos surdos.

Sob o aspecto da prática pedagógica, até o momento calcada em baixíssimas expectativas com relação às potencialidades do aluno surdo. É necessário um contexto de altas habilidades que habilitem alunos surdos para a plenitude de seus anseios políticos/educacionais/sociais.

Neste sentido, a palavra *desafiante* contida no título deste trabalho não está lá apenas com o intuito de vislumbrar perspectivas para a prática pedagógica, mas na tentativa de apresentar teorias que fundamentam a temática, no sentido de estabelecer uma prática educacional que se ajuste às necessidades dos alunos surdos.

No Brasil cultua-se à produtividade, eficiência e competição, porém, o surdo já traz o estigma da “deficiência”, da não-eficiência, mesmo considerando esta perspectiva, não deveria buscar justificativas e avaliações para o fracasso escolar de alunos surdos. Deveria, sim, buscar questionamentos para um processo perverso na escola, de naturalização do aluno surdo como “coitadinho”. A escola se prende em debater os modelos de surdez, não se preocupa em substituir a concepção de fracasso pelo reconhecimento que existem alunos surdos brilhantes.

Então, a relação entre surdez, deficiência e sucesso na aprendizagem se faz importante para a análise de alunos surdos com altas habilidades. Aliás, existem representações incorretas sobre a surdez onde ainda é fortemente marcada pela ênfase na patologia/deficiência. Há exclusão do próprio processo educacional por privação sensorial auditiva.

Na lição de Corrêa (2001,p. 10) “a terminologia é ampla quando se trata de alguém que não ouve”. O autor traz a denominação de “criança com perda auditiva”. No entanto, afirma que ao utilizarmos os termos criança surda ou deficiente auditivo está identificando tão somente a deficiência, sem analisar a criança como um ser social onde além de suas necessidades, há possibilidade de desenvolver um grande potencial.

As diferentes representações sobre a surdez no contexto da Educação Especial como educação inclusiva aponta para a dificuldade da análise de pensar o aluno surdo com uma inteligência acima da média. Quando trata-se da inclusão da pessoa com deficiência a educação é contraditória, por um lado, assume novos paradigmas de reconhecimento da(s) deficiência(s), e que é necessário remediá-las, e de outro assume uma discriminação disfarçada.

Oliver Sacks (1998,p.28), com clareza e objetividade, a propósito dessa dialética da discriminação faz alusão ao preconceito e seus mecanismos “por que a pessoa surda sem instrução é isolada na natureza e incapaz de comunicar-se com os outros homens? Por que ela está reduzida a esse estado de imbecilidade? Será que sua constituição biológica difere da nossa? Será que ela não possui tudo de que precisa para ter sensações, adquirir ideias e combiná-las para fazer tudo o que fazemos? Será que não recebe impressões sensoriais dos objetos como nós recebemos? Não serão

essas, como ocorre conosco, a causa das sensações da mente e das ideias que a mente adquire? Por que então a pessoa surda permanece estúpida enquanto nos tornamos inteligentes?

A Educação Inclusiva deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos com surdez. Nesse sentido, alunos surdos com altas habilidades merecem ter acesso às práticas educacionais que atendam as suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento. A escola não pode mais desconsiderar esse desafio.

Esta pesquisa visa observar aspectos ligados a surdez, altas habilidades e o lúdico, trazendo uma reflexão das práticas educativas considerando os alunos surdos com altas habilidades, a partir das discussões de importantes teóricos³. Este trabalho objetivou desenvolver uma análise teórica de cunho bibliográfico, com o objetivo precípuo de analisar as representações do aluno surdo no discurso da deficiência e na perspectiva, ainda incipiente de sujeitos surdos com altas habilidades. É constituído a partir do problemático questionamento, se os alunos surdos com altas habilidades estão recebendo atendimento específico no ambiente escolar. Verifica-se, também, quais metodologias estão sendo utilizadas nas atividades lúdico-pedagógicas como recurso no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo com altas habilidades.

Observa-se, entretanto, que poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno surdo com altas habilidades para desenvolver de forma mais plena as suas habilidades. Uma possível explicação para este cenário são as várias representações sobre o aluno surdo, frequentes em nossa sociedade, que constituem entrave à provisão de condições favoráveis à sua educação. Predomina, por exemplo, a ideia de que esse aluno surdo não tem recursos suficientes para desenvolver suas habilidades por si só, pois existem dificuldades na comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos, sendo necessária a intervenção pedagógica.

Muitas vezes, o aluno surdo com altas habilidades pode ficar desmotivado com as atividades implementadas em sala de aula, com o currículo e métodos de ensino utilizados principalmente, porque a maioria das escolas apresenta a língua portuguesa como primeira língua, permanecendo, assim, como um problema a ser superado na educação de surdos. O professor deve utilizar ferramentas pedagógicas para trabalhar as diversidades linguísticas e culturais do aluno surdo por meio de diferentes formas de linguagens incluindo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Este trabalho surgiu através da reflexão do Curso de Aperfeiçoamento em Altas Habilidades e Superdotação oferecido pelo Ministério da Educação e Secretaria de Diversidade e Inclusão/SECADI/IFPA. No transcorrer do curso buscamos identificar as características dos alunos

3 Renzulli, Gardner, Vigostsky, Sacks

com altas habilidades e superdotação e realizar atividades práticas de pesquisa no Núcleo de Altas Habilidades da Escola Estadual Vilhena Alves.

Para a realização deste trabalho acerca da temática sobre as características dos alunos surdos com altas habilidades, resolvemos lançar mão de uma pesquisa reflexiva, utilizando uma abordagem qualitativa/descritiva, que será feita através de levantamento bibliográfico da literatura científica e de produções compatíveis com o tema proposto, através da localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos sobre o tema como a busca de informações e dados disponíveis em publicações livros, teses, artigos de origem nacionais realizados por outros pesquisadores.

O trabalho com alunos surdos que apresentam altas habilidades vislumbra-se através de ações de formação continuada de professores, assim como a participação ativa de alunos e a comunidade escolar. E apontam para a necessidade de se articular propostas que oportunizem a construção de uma Escola Inclusiva, visando a articulação de todos os envolvidos no processo educacional. Diante disso, amplia-se a discussão em relação ao atendimento especializado do aluno surdo com altas habilidades, e salienta -se que a escola hoje não está preparada para promover uma educação de qualidade, desconsiderando a *perspetiva da diferença* dos alunos surdos, sem estimular o potencial e talento das diversas habilidades.

2. AS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS SURDOS COM ALTAS HABILIDADES

A identificação de alunos surdos com altas habilidades é um aspecto que tem chamado a atenção inicialmente porque envolve o conhecimento e indicadores de características individuais que evidenciam uma capacidade superior, em uma área de interesse do aluno. Tendo em vista possibilitar que cada sujeito possa expressar suas contribuições para a sociedade, e no caso destes sujeitos, podendo deixar contribuições significativas para o futuro da humanidade. A identificação de pessoas surdas com altas habilidades têm sido realizada não com intuito de “rotular” estes sujeitos, defender uma “ideologia da exclusão”, entre outras colocações que são feitas neste sentido, que normalmente vêm imbricada por inúmeras construções.

Representa, certamente, questões que envolvem estereótipos e limitações, principalmente, no tocante à pessoa com deficiência. A profusão de estudos sobre a identificação de alunos surdos com altas habilidades denota a importância desses questões na sociedade contemporânea. Uma sociedade com modelos socialmente construídos, que valorizam algumas pessoas em detrimento de outras, dentro de um determinado contexto social, embasando classificações e hierarquizações de alunos, não levando em consideração que o sujeito carrega marcas de sua inserção sociocultural/educacional, estas marcas podem ser positivadas ou negativadas nos discursos e práticas ali presentes.

A identificação de alunos surdos com altas habilidades permite que estes sujeitos possam receber um atendimento que vá ao encontro de suas reais necessidades e interesses, para que possam desenvolver e estimular suas habilidades e assim constituir uma vida de forma satisfatória e com qualidade.

Segundo Goldfeld (2002, p. 35) “os problemas comunicativos da criança surda não têm origem nela e sim no meio social. Quando utiliza uma língua de acesso e compreensão o sujeito surdo não tem dificuldades nas relações sociais e linguísticas”. O reconhecimento do aluno surdo com altas habilidades está encoberto por diversas barreiras que impedem sua identificação no ambiente escolar, a maioria dos professores são ouvintes, pouco ou nada conhecem a respeito da Língua Brasileira de Sinais, o que dificulta a percepção criadora destes alunos nas diversas áreas do conhecimento. São ressaltados apenas os aspectos educacionais relacionados às suas dificuldades em relação ao uso da língua portuguesa como segunda língua.

Negrini (2009, p. 32) em pesquisa realizada para identificar características de altas habilidades em 28 crianças surdas, pré-escolares e dos ciclos iniciais em escola especializada, salienta que “as características encontradas são consonantes às outras crianças, pois são pessoais e individuais”. Menciona, ainda, que as características poderiam ser observadas em outras instituições de ensino. Ressalta que, a escola de surdos facilita a identificação porque é valorizada a LIBRAS e a forma de ser, seus interesses e habilidades.

Pode ser verificado pelos professores no caso dos alunos surdos com altas habilidades um avançado vocabulário em LIBRAS, com conhecimentos gerais de mundo, assim como boa expressão linguística e corporal. O reconhecimento destas habilidades envolve percebê-los como sujeitos diferentes em suas particularidades, a cultura na qual estão inseridos, através LIBRAS que atualmente é a forma de comunicação mais divulgada entre os surdos a qual expande os demais aspectos da educação e possibilita a aprendizagem de conceitos e de novos conhecimentos:

É necessário um conjunto de decisões tomadas pela escola com o objetivo de adaptar a proposta educacional às diferentes características e necessidades dos alunos surdos para garantir-lhes o acesso ao ensino e à cultura. Constituem-se, portanto, em estratégias educacionais utilizadas para solucionar as dificuldades oriundas do trabalho com a diversidade dos alunos. (RODRIGUES, 2009, p. 86).

O aluno surdo com altas habilidades está matriculado na escola comum e frequenta uma sala de aula como os demais alunos. Porém, observa-se que as aulas não são planejadas visando o educando surdo com altas habilidades, a maioria dos professores apresentam exemplos que não são visuais durante as aulas, não há interação entre o aluno surdo, o professor e colegas, o desconhecimento da LIBRAS inviabiliza a participação e inclusão deste aluno, e acaba por desmotivá-lo, que na maioria das vezes, abandona o ensino formal.

Smith (2008, p. 211) assinala pessoas com deficiência que desenvolveram habilidades proeminentes como: Ludwing Van Bethoven, Helen Kelle, entre outros que independente de sua deficiências graves trouxeram contribuições com seus talentos, evidencia que não importa qual seja a deficiência , alguém pode ter capacidade ou criatividade excepcionais.

Segundo o entendimento do Ministério da Educação, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:

Podem ser consideradas superdotadas as crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora.(Brasil, 2011, p.15).

Não há um marco conceitual para o conceito altas habilidades, pois os estudos são recentes, o que contribui para visões antagônicas entre os estudiosos. Na lição de Renzulli (2004, p.50) “as altas habilidades são um conjunto constante de características que se mantêm estáveis ao longo de suas vidas. Alunos com habilidades acima da média, alta criatividade e um grande envolvimento com as tarefas, ou seja, uma alta motivação.”

Já o estudo de Gardner (1995, p. 54), conceitua as altas habilidades e superdotação a partir das inteligências múltiplas: a) inteligência linguística; b) inteligência lógico-matemática; c) inteligência espacial; d) inteligência musical; e) inteligência sinestésica; f) inteligência interpessoal; g) inteligência intrapessoal; h) inteligência naturalista; inteligência existencial ou espiritualista.

Os professores precisam construir conhecimentos acerca desta temática, para ocasionarem as mudanças na maneira de pensar a educação para o aluno surdo com altas/habilidades através de atividades adaptadas, que devem ir ao encontro da LIBRAS para que se torne facilitada a visibilidade deste aluno, uma metodologia diferenciada que leve em consideração, suas características e o sucesso na aprendizagem.

3. O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A primazia para o atendimento educacional do aluno surdo com altas habilidades na classe comum é um processo que precisa intencionalidade educativa e inovação para a formulação intervenções pedagógicas necessárias.

Valorizar e desmistificar o trabalho com alunos surdos com altas habilidades traz uma proposta de trabalhar com o reconhecimento das diferenças, sem negligenciar à flexibilização e a abertura da escola para trabalhar de uma forma inovadora tendo como mote a ludicidade. Segundo fontes do Ministério da Educação⁴, a Secretaria de Educação Especial vem desenvolvendo uma

⁴ Relatório da Secretaria de Educação Especial/MEC- 2014/2015.

política de atenção às altas habilidades, através da implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação(NAAHS) nos vinte e sete estados brasileiros e no Distrito Federal. Tais núcleos têm como objetivo: atender aos alunos com altas habilidades e promover a formação e capacitação dos professores para a identificar e atender a esses alunos. Os alunos surdos com altas habilidades, apesar de estarem matriculados no sistema comum de ensino, não estão reconhecidos e não têm suas necessidades educacionais satisfeitas, necessitando, portanto, do atendimento educacional especializado. Embora, hajam adaptações curriculares respaldadas na Lei n. 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ainda há um grande percurso para a garantia de uma mudança de postura e percepção educacional.

No contexto do atendimento educacional especializado a conexão entre *Arte e Leitura* favorece o desenvolvimento de outras habilidades, tais como: a escrita, imaginação, criatividade, expressão de ideias, reflexão e ação. Este tipo de atividade inclui produção de textos, dramatização teatral em LIBRAS, atividades desenvolvidas numa perspectiva de percepção visual de mundo. O trabalho com vistas a *uma prática educativa inovadora* privilegia às adaptações curriculares, a flexibilização das metodologias de ensino-, são os procedimentos dos quais os professores podem se apropriar como forma de contribuir para que as relações criativas e lúdicas, propiciando que o conhecimento seja estimulado, reconhecido e valorizado.

Vigostsky (2007, p.35) parte do entendimento de que “o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.” Vale ressaltar, que o lúdico é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados durante o processo de ensino aprendizagem com alunos surdos com altas habilidades.

Nesta perspectiva a escola deve considerar o aluno surdo como ser criativo e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim o professor deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover e facilitar sua inclusão na sala de aula. A melhor forma de conduzir o aluno à atividade, a autoexpressão e a socialização é através do método lúdico.

Para Jean Piaget:

O desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a ludicidade , desenvolve-se outros conhecimentos, ela dificilmente perde esta capacidade de recriar experiências e vivências educativas. É com a formação de conceitos novos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no lúdico que está uma dos maiores espaços para a formação de conceitos. (PIAGET, 1975, p. 40).

Refletir sobre a relação das *altas habilidades e sua interconexão com as atividades lúdicas*, propõe dar ênfase as fases do desenvolvimento humano como tarefa complexa, por isso é essencial destacar três aspectos: os psicomotores, onde encontram-se várias habilidades musculares e motoras, de manipulação da escrita e de objetos e aspectos sensoriais, os aspectos cognitivos estão ligados a aprendizagem e maturação que pode variar, desde simples lembranças do aprendido até mesmo formular e combinar ideias, propor soluções e delimitar problemas. De acordo com Almeida:

A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco para o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. São várias as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem. (ALMEIDA, 1995, p. 67).

É comum grande parte dos professores considerarem os seus conhecimentos, determinados pelos currículos ou por suas convicções pessoais. Dessa forma desconsideram a participação e o envolvimento dos alunos surdos com altas habilidades, às vezes por um excesso de autoridade os exclui por apresentar um conhecimento acima da média, antes de introduzir uma nova prática educativa, é interessante valorizar o conhecimento que o aluno já traz, promovendo relações fundadas no diálogo, na igualdade e no respeito às diferenças.

A ludicidade propõe um trabalho de enriquecimento, possibilitando a interdisciplinaridade, onde se desenvolvem habilidades de reflexão/ação, enfatizando, liberando a inventividade e imaginário do aluno. Para Winicott (1971, p. 25) “a atividade lúdica auxilia o aluno com altas habilidades/superdotação a criar uma imagem de respeito de si mesma, manifesta gostos, desejos, dúvidas, mal estar, críticas, desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com o outro.”

A usabilidade de jogos educativos para surdos com fins pedagógicos remete para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e competências. Se considerarmos que o aluno surdo aprende de maneira diferenciada através da LIBRAS, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, os jogos desempenham um papel de grande relevância. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção das representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico), e as trocas de interações (social), o jogo contempla várias formas de representações, favorecendo às múltiplas inteligências, a criatividade, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo:

O comportamento do superdotado consiste na interação de três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. No entanto, as características destes alunos podem variar, mesmo porque cada um apresenta um perfil diferenciado, de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. (RENZULLI, 2004, p. 32)

Os jogos educativos apresentam-se como instrumentos para potencializar e melhorar a qualidade da educação do educando surdo com altas habilidades, através de estratégias didáticas, tendo em vista os benefícios nos processos de formação do sujeito surdo, proporcionando uma aprendizagem significativa e prazerosa por meio da qual desenvolvem suas habilidades, autonomia e criatividade.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa e multidimensional. O lúdico traz a ideia que as diferenças e experiências individuais dos alunos com altas habilidades, principalmente no ambiente escolar, devem valorizadas e respeitadas. (SNEYDERS, 1996, p. 74)

Ao chegar à escola o aluno surdo com altas habilidades é “invisibilizado” pelo professor, muitas vezes é impedido de assumir suas opiniões, passando a ser submisso a um conhecimento desestimulante. Para Resende (1999, p. 41) “cabe ao professor na sala de atendimento especializado, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar um trabalho capaz de reconhecer e constatar que através da intervenção lúdica desconstroem os discursos sobre alunos surdos construindo novas concepções”.

Mister, também, sinalizar a prática pedagógica para a importância da formação desses alunos como um todo, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seu sentido, sua crítica, sua criatividade, seu interior. É possível orientar o aluno surdo a ampliar seus referenciais de mundo e a trabalhar com todas as linguagens (escrita, sonora, corporal, dramática, artística, etc.), integrando-o e construindo sua própria visão do universo.

Estratégias de atendimento ao aluno surdo com altas habilidades envolvem, muitas vezes, diferenciar ou modificar o currículo regular de modo a adequar o processo de aprendizagem às necessidades e características desse aprendiz. Diferentes estratégias podem ser empregadas nas classes comuns para diferenciação e modificação do currículo regular, contribuindo, inclusive, para estimular potencialidades de toda a turma.

O atendimento educacional especializado para alunos surdos com altas habilidades, numa perspectiva lúdica deve remeter-se à complexidade do ambiente escolar e envolver os fatores organizacionais, administrativos e pedagógicos, relacionados entre si de tal forma que garantam o processo de ensino e aprendizagem de professores e alunos, ao mesmo tempo em que favoreçam o atendimento educacional complementar à formação dos alunos.

Para Carbonell :

As atividades desenvolvidas nesse atendimento especializado devem ser diferentes das realizadas em sala de aula comum, e, para os alunos com altas habilidades/superdotação, suplementam (e em alguns casos podem também complementar) a formação desses alunos, tanto na área do saber quanto na do fazer. (CARBONELL, 2002, p. 25)

Como já visto a *ludicidade* deve levar em consideração os interesses e habilidades dos alunos com surdez e implementar atividades de enriquecimento em sala de aula, como, por exemplo, dramatizações, produção de histórias etc. Destaca-se, em síntese, que devem levar em conta os interesses, os estilos de aprendizagem e de expressão dos alunos surdos com altas habilidades e observá-los de forma a identificar seus interesses, pontos fortes e talentos, tão negligenciados pela escola.

CONCLUSÃO/RESULTADOS

A partir dos achados bibliográficos da pesquisa levantada neste estudo, constatou-se que, o sucesso da aprendizagem de alunos surdos com altas habilidades se estabelece através de uma prática educativa que leve em consideração a identificação desses alunos que apresentam uma inteligência acima da média e ritmos próprios de aprendizagem, os quais podem ser trabalhados através de uma metodologia lúdica.

Durante a pesquisa bibliográfica observou-se que a ludicidade hoje na escola, está ausente de uma prática educativa que incorpore o lúdico no trabalho com alunos surdos com altas habilidades. Esse resultado, apesar de apontar na direção das ações do professor, não deve atribuir-lhe culpabilidade. Ao contrário, trata-se de evidenciar o tipo de formação profissional do professor que não contemplou informações (identificação de alunos com altas habilidades) nem vivências e intervenções pedagógicas capazes de tangenciar tal temática.

Por conseguinte quando o professor empreende, isso representa também, a adoção de uma postura comprometida com a educação do aluno surdo com altas habilidades. Por isso no contexto de uma compreensão crítica e reflexiva da prática pedagógica faz se necessário ressignificar representações/perspectivas a respeito do aluno surdo com altas habilidades compreendendo-o como um aluno criativo e autônomo capaz de trazer para o ambiente escolar um *olhar desafiante*.

A partir das informações extraídas da pesquisa, conclui-se, que com a intervenção lúdica alunos surdos com altas habilidades adquirem o prazer pelo aprendizado em sala de aula. Tornam-se ativos, inquietos e participantes. É preciso que hajam mudanças na prática pedagógica para “além do ensino da LIBRAS”, mas que contemple o acúmulo de informações que trazem.

É importante que seja feita uma avaliação criteriosa do nível de conhecimento do aluno acerca do conteúdo antes de se implementar essa estratégia. Dar ao aluno surdo a oportunidade de escolha, levando em consideração seus interesses e habilidades. Nessa perspectiva a melhor solução pedagógica é criar oportunidades ao aluno de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, oferecendo experiências estimulantes. Nesse caminho, observamos a importância de refletir a temática, pouco tratada entre nós professores para que possamos ver a *diversidade e a diferença* como desafio à prática docente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORRÊA, J. M. **Surdez**: Os fatores que compõem o método áudio-visual de linguagem oral – Para crianças com perda auditiva. São Paulo: Atheneu, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, T. **A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. 2ª edição. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.

RODRIGUES, Cinthia. **Como atender alunos com altas habilidades**. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 224, p. 86-89, agosto 2009.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. 6 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SMITH, D. D. **Superdotação e altas habilidades**. In: Introdução à educação especial : ensinar em tempos de exclusão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WINICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. Fontes: São Paulo: Martins, 2007.

_____. **A Formação Social da Mente**. 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes. 1984.